

A AVALIAÇÃO SOBRE O OLHAR DOS PARÂMETROS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Jean Carillo Jardim Costa
Kákia Rodrigues Carvalho
Keila Santos Romano
Natalilda Ferreira Dias
Ruth Queiroz Ferreira Quaresma
Marcley Amanajás Tavares

RESUMO: neste ensaio busca-se apresentar algumas observações a respeito das orientações oferecidas por documentos oficiais, mais precisamente os Parâmetros Curriculares e as Orientações Curriculares para a Educação Básica, no que diz respeito aos procedimentos de avaliação de objetos de ensino de Língua Materna .

PALAVRAS CHAVE: Avaliação, professor, aluno, documentos oficiais da educação básica.

INTRODUÇÃO

Segundo Santos (2008) a avaliação está presente na sociedade desde 1200 a.C., quando surgiu na China sob a forma de exame para definir classes sociais, entretanto somente no século XVII adentrou na escola. No Brasil toma um caráter taxativo e classificatório durante quase todo o século XX, porém a partir das últimas décadas vem tomando lentamente um caráter democratizador dando possibilidade de o professor a utilizá-la como auxiliar no processo educativo e não mais como forma poder.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) a avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições.

Os PCN, bem como as Orientações Curriculares Nacionais (OCNEM, 2006) trazem propostas voltadas para o trabalho do professor frente ao aluno, todavia o que se observa na prática docente é que se tem muita dificuldade para selecionar as atividades adequadas para atender as necessidades de desenvolvimento de capacidades previstas. Este artigo dá sua contribuição no sentido de mostrar o que

¹ Ensaio produzido no decorrer da disciplina Didática da Língua Materna I, sob a orientação da Professora Adelma Barros.

os documentos oficiais voltados para educação básica sugerem quanto ao modo de organizar os critérios de avaliação da aprendizagem de língua materna, propondo atividades para se trabalhar dentro da sala de aula de modo que se venha tornar mais eficiente todo o processo avaliativo. Não temos pretensão de esgotar a discussão nem tampouco os exemplos de atividades.

Este artigo tem ainda o intuito de apresentar sugestões de atividades baseadas nas orientações dos PNC e OCN a fim de proporcionar ao professor uma fonte de consulta para melhor avaliar os alunos.

CONCEITO

Segundo os PCN (1998) a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade de se obter informações do que o aluno aprendeu, de que forma aprendeu e em quais condições. Para se ter um bom resultado neste processo de ensino, precisa-se fazer uma investigação profunda que se possa fazer alguns ajustes e com apoio da ação pedagógica tornando o ensino e aprendizagem de boa qualidade.

A avaliação serve também como instrumento para o professor analisar e revisar sua prática educativa contribuindo também para que o aluno possa observar seus avanços dificuldades e possibilidades e melhorar sua aprendizagem e ainda permite ao aluno que faça uma reflexão sobre os conhecimentos já construídos (o que sabe), quanto o processo pelos quais a aprendizagem ocorreu, como conseguiu aprender. Assim, ao identificar esses fatos esse aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ampliar o que aprendeu, pois quando o aluno consegue reconhecer suas habilidades e observar que existem outros modos de aprender, conhecer e fazer.

...a avaliação da aprendizagem: seu papel é de indicador do estágio em que se encontra o estudante, fornecendo elementos sobre o processo e não sobre os resultados. Nesse sentido, a avaliação formativa, contínua, de acompanhamento, que fornece subsídios valiosos para o professor e para os alunos, deve ser privilegiada (OCNEM, 2006. p.143).

Ainda de acordo com os PCN ao avaliar os alunos deve-se buscar informações referentes ao tipo de conhecimentos que eles construíram, mas também, sobretudo, responder as questões sobre por que os alunos aprenderam

naquela forma de aprendizagem, o que mais poderão aprender e o que deixaram de aprender.

Quanto às produções do aluno devendo ainda dar informações orientações específicas e claras para que este aluno consiga de fato melhorar na sua aprendizagem, sabendo-se que a avaliação não é unilateral ou monológica, mas dialógica, nos termos de Bakhtin (1953/4)

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AVALIAÇÃO

Tem-se em mente que a prática avaliativa surgiu com o intuito de supervisionar o aluno, entretanto ao analisar o processo histórico percebe-se que não ocorreu dessa forma, pois

O primeiro vestígio sobre o exame se deu na sociedade chinesa nos anos de 1.200 a.C, onde não aparece como instrumento educativo, mas sim como forma de controle e manutenção social. Neste período, o exame tinha um papel mediador entre os sujeitos do sexo masculino e o serviço público. Aqui, possuía a incumbência de “selecionar, entre sujeitos do sexo masculino, aqueles que seriam admitidos no serviço público” (ESTEBAN, 2002, p.30 apud SANTOS, 2008).

De acordo com SANTOS no século XVII há a institucionalização do exame com duas vertentes: de Comenius que defendia o exame como espaço de aprendizagem e não somente verificação. Por outro lado La Salle traz a ideia de que o professor deve lançá-lo mão para supervisão permanente, uma espécie de controle rígido. Mas será no início do século XX surgem os testes de Q.I. para de certa forma tentar ser menos “injusto”, pois valorizava o aluno que tivesse maior inteligência já que este sempre se sobressairia sobre os outros.

Na Segunda Metade do século XX surge a avaliação tecnicista em que o aluno era treinado para realizar determinada atividade e ao longo de um período era feito simplesmente a verificação do conhecimento alcançado. Contemporaneamente LUCKESI (2002) diferencia avaliação e verificação, onde:

O termo verificar provém etimologicamente do latim – *verum facere* – e significa “fazer verdadeiro”. Contudo o conceito verificação emerge das determinações da conduta de intencionalidade, buscar investigar a verdade de alguma coisa”

(...) também tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer “dar valor a”. Porém, o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma

coisa, ato ou curso de ação, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado.

Desta forma, nota-se que avaliação difere de verificação, pois vai muito além de simplesmente tomar conhecimento de algo, também atribui um posicionamento positivo ou negativo e a partir deste faz-se um novo planejamento com o intuito de alcançar os objetivos pretendidos ou traçar novos.

As OCN (2006, p. 19-20) relatam que após 1970 defendia-se, portanto, que o planejamento, a execução e a avaliação dos resultados das práticas de ensino e de aprendizagem levassem em conta fatores como classe social, espaço regional, faixa etária, gênero sexual.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Processual

De acordo com os PCN (1998) a avaliação processual deve funcionar como um instrumento em que o professor possa avaliar de forma analítica e criticamente suas práticas educativas. Também funciona como instrumento que possibilita uma análise comparativa onde ele próprio perceba seus avanços sobre o processo de ensino aprendizagem, pois esse processo não pode se ocorrer apenas sobre etapas de trabalho, mas durante todo um processo de ensino aprendizagem.

Um bom exemplo desse tipo de abordagem de avaliação pode ser como o que segue sugerido pelos PCN (1998): Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal entretenimento, realização de tarefas) e a características do gênero suporte. Fazer uma leitura programada para detectar as dificuldades e possibilidades do aluno.

Avaliação Constitutiva

Um outro tipo de avaliação apontado pelos PCN (1998), é a denominada de avaliação constitutiva, possível para analisar todo o processo de ensino e aprendizagem. Também essa avaliação deve ser compreendida e analisada adequada, a cada sistema implantado. É claro com estratégias de seleção, inferência, verificação e qualidade. Não apenas com fechamentos de grades trabalhos. Para ilustrar esse tipo de avaliação podemos Selecionar procedimentos

de leituras adequadas e diferentes (fixas de leitura, sugestões de trabalhos, estudos, entretenimento).

Avaliação Contextual

Segundo os PCN (1998) a avaliação contextual possibilita ao aluno a reflexão sobre os conhecimentos construídos e dialeticamente constitutivo do sujeito envolvidos no processo de aprendizagem. Esse processo permite que o aluno faça suas atividades com maior eficiência e autonomia, desse modo a avaliação precisa ser compreendida como reflexiva e autonomizadora. Essa avaliação pode ser feita quando, por exemplo, sugerimos ao aluno que pesquise vários gêneros textuais onde ele mesmo possa estar garantindo a relevância das informações ao tema e aos propósitos dos textos

Avaliação Qualitativa e Dialógica

Dois tipos de avaliação também apresentados pelos PCN (1998) são a Avaliação Qualitativa e a Dialógica. Na primeira o professor precisa construir formas de registros qualitativamente diferentes das que tem sido utilizadas tradicionalmente pela escola para obter informações relevantes para a organização da ação pedagógica. Isto é esta avaliação pode ser feita de outras formas: através de portfólio, pesquisas diagnósticas da observação sistemática por parte do professor durante as aulas e também registros de entrevistas e debates e por fim deve-se considerar o desenvolvimento do aluno. Já a segunda, a avaliação dialógica, deve ser realizada num espaço em que seja considerado aquele que ensina, aquele que aprendeu e a relação intrínseca que se estabelece entre todos os participantes do processo de aprendizado. Nesse sentido a avaliação dialógica é transdisciplinar, isto é, considera o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na pluralidade integrada das disciplinas do currículo escolar.

Compreende-se que a avaliação dialógica é também qualitativa, partindo do princípio que considera os sujeitos envolvidos dentro de um contexto de ensino com todas as suas peculiaridades. Desse modo, também será necessário construir e definir elementos que possam ser capazes de enxergar os avanços e dificuldades dos alunos quanto às capacidades e objetivos para um determinado ciclo de ensino e conhecimentos propostos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para avaliar a aprendizagem é necessário ter estabelecido os objetivos a ser alcançados, pois com a seleção de critérios bem definidos e eficazes são essenciais na prática educativa. Segundo os PCN (1998), os critérios referem-se ao que é necessário aprender enquanto os objetivos ao que é possível aprender, portanto nesse processo avaliativo vale considerar indicadores bastante precisos que de fato identifique a aprendizagem realizada, é importante ressaltar que critérios específicos manifestam-se de diferentes formas em diferentes alunos podendo representar avanços para uns e para outros não.

Nessa perspectiva os critérios de avaliação devem ser compreendidos como instrumento indispensável ao fim de um período de modo que permitam análise de seus avanços considerando as mais diversas manifestações ressaltando as peculiaridades pessoais dos envolvidos nesse processo de aprendizagem.

É preciso lembrar ainda que o erro deve ser entendido de várias formas: como efeito da própria prática e de certos procedimentos didáticos, que por isso mesmo precisam ser permanentemente reavaliados (OCNEM, p. 143).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES BASEADAS NOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM PROPOSTAS PELOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Seguem-se alguns critérios de avaliação proposto pelos PCN (1998) e sugestão de atividades elaboradas por nós com intuito de auxiliar o professor no desenvolvimento de competências dos alunos e suas práticas avaliativas:

SUGESTÕES	EXEMPLO
Demonstrar compreensão de textos orais, nos gêneros previstos para o ciclo, por meio de retomada dos tópicos do texto	Apresentar a gravação de uma reportagem de um telejornal e solicitar que o aluno possa retomar de maneira sucinta a essência da matéria como se fosse um resumo, por exemplo. Ele pode realizar a atividade de maneira oral ou escrita. “Com relação aos textos produzidos por outros autores que não o próprio aluno, tais atividades podem se materializar, por exemplo, em momentos de comentários, discussões e debates orais sobre livros, peças publicitárias, peças teatrais, programas de TV, reportagens, piadas, acontecimentos do cotidiano, letras de música, exposições de arte, provas, etc” (OCNEM, 2006, p.38).
Atribuir sentido a textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles	Pode-se retomar a atividade anterior e pedir que o aluno possa relacionar a reportagem com

	outras, bem como suas vivências tanto em sala de aula quanto extraclasse e pedir que posicione criticamente
Ler de maneira independente textos com os quais tenha construído familiaridade;	o professor apresenta um texto (por exemplo, chapeuzinho azul) ao aluno supondo que este tenha familiaridade com o texto original (chapeuzinho vermelho). Espera-se que ele possa ler e compreender sem a ajuda, pois ele já tem conhecimento do que se refere o tema abordado. Desta maneira o mesmo poderá produzir outro texto estabelecendo as relações entre diversos segmentos textuais.
Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a característica do gênero e suporte	O professor deve selecionar diversos gêneros textuais como: quadrinhos, bula de remédio, livros didáticos e outros. Posteriormente deve explicar aos alunos quais os procedimentos de leitura adequada para cada gênero e o objetivo da leitura considerando suas especificidades textuais e apresentando os variados suportes para circulação do texto com a finalidade de que os alunos façam a diferenciação do gênero e utilize de maneira adequada a prática da leitura.
Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção;	Sugerir um gênero textual como objeto de pesquisa para o aluno. Em seguida esse mesmo gênero pode ser exposto em debates e em ciclos, considerando as especificidades onde possa se extrair vários tipos diferente de opiniões referente a pesquisa.
Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais, em função do projeto textual; Escrever textos sabendo utilizar os padrões da escrita, observando regularidades linguísticas e ortográficas;	após o professor ter explicado e exemplificado a formação estrutural do gênero reportagem pedirá para que cada aluno redija um texto observando a estrutura padrão (paragrafação, acentuação, pontuação e outros sinais gráficos). Ao final far-se-á a verificação se a atividade foi alcançada com êxito
Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los	Pedir que o aluno construa um texto sobre seu cotidiano e ao terminá-lo o professor orienta-o a revisar e analisar o texto para que ele perceba alguns possíveis erros fazendo correções quantas vezes forem necessárias sem, no entanto, chegar à exaustão. As OCEM (2008, p. 38) falam que “nesse caso, a ação de reflexão, tomada individualmente ou em grupo, terá como meta a avaliação do texto e, quando for o caso, sua alteração”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o desenvolvimento ocorra o professor precisará construir várias formas de registros qualificadamente diferentes das que têm sido usadas, além de informar ao aluno de maneira qualificativa sobre o que ele precisa aprender e em que precisa melhorar como anotações, correções e comentários do professor.

A avaliação na prática educativa proposta pelos documentos oficiais voltados para educação básica se mostra como saída mais adequada para o atual e decadente modelo onde o professor utiliza a avaliação como forma de poder e classificação, no qual o importante é a nota no final do processo. Esperamos que o professor possa ter uma visão reflexiva sobre sua prática educativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1998.

_____, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação e Cultura. Volume 1. Brasília, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. Cortez. São Paulo, 2002.

SANTOS, Jussara Gabriel. **História da Avaliação:** do exame a avaliação diagnóstica. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.
MIRANDA, Cláudia; RODRIGUES, Vera Lúcia. **Língua Portuguesa.** Ática. São Paulo, 2008.

Sem Autor. **Tipos de Avaliação** <http://www.cic.pt/Bloco3/documentos/005-Tipos%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o.htm> Acessado em: 17/01/2011.

PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da História.** Lisboa, Universidade Aberta, 1989, pp. 148-150 e de MASACHS, Roser Calaf; CASARES, M. Ángeles Suárez e FERNÁNDEZ, Rafael Menéndez, **Aprender a Enseñar Geografía.** Oikos-Tau. Barcelona, 1997, pp. 181-195.
Disponível em: http://www.eselx.ipl.pt/ciencias-sociais/MCS_III_06.htm Acessado em: 17/01/2011.